



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



Saúde em movimento e pelo movimento: as mulheres do MST e as estratégias de promoção da saúde

Marcela da Conceição Saião Alves 1, Ivonete da Silva Lopes 2, Marco Paulo Andrade 3; Instituição UFV, Bacharelada em Serviço Social 1, Professora do Departamento de Economia Rural 2, Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da UFV 3. Ciências Agrárias; Agronomia; Pesquisa.

Palavras chaves: Mulheres assentadas; saúde; cuidado.

Introdução

Embora a saúde seja um direito fundamental garantido pela Constituição Federal de 1988, assegurar a universalidade de acesso tem sido um dos desafios do Sistema Único de Saúde (SUS). Com o intuito suprimir as lacunas deixadas pelo Estado, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) construiu o setor de saúde voltado para o cuidado coletivo. As mulheres assentadas, participantes deste estudo, são entrelaçadas por diferentes marcadores sociais e, devido às relações sociais de sexos, são vinculadas ao papel de cuidadora dos membros da família e da comunidade. A feminização do cuidado não só aumenta a carga de trabalho, como induz a mulher a abdicar de sua vida em função do outro.

Objetivos

Analisar como e se as ações no campo da saúde desenvolvidas pelas mulheres assentadas do Setor de Saúde do Assentamento Denis Gonçalves contribuem para ressignificação da naturalização do cuidado em um movimento de valoração, como forma de reestruturar as relações de poder entre os gêneros.

Material e Método

Esse estudo executa a combinação das metodologias: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo, que foi realizada junto às mulheres do Setor de Saúde do assentamento Denis Gonçalves, organizado pelo MST. As assentadas foram identificadas por meio da metodologia bola de neve, escolheu-se uma informante e a partir dessa, novas entrevistadas foram selecionadas.

Apoio financeiro

FAPEMIG

Resultados e Discussão

As mulheres foram protagonistas na criação do setor de saúde, que surgiu devido a necessidade de higienização dos primeiros acampamentos e da carência de atendimento no momento do confronto pela terra. É comum as assentadas tomarem a linha de frente em diversos setores, demonstrando a autonomia juntamente a um processo de emancipação. As entrevistadas reconhecem que o patriarcado relega as mulheres ao cuidado, mas existe um movimento de ressignificação e valorização das cuidadoras quando são denominadas mulheres bruxas. O setor de saúde é composto por homens e mulheres, que desenvolvem ações e cursos que resgatam os conhecimentos sobre as plantas, atrelado, também, aos saberes da ciência, reforçando o conceito ampliado de saúde.

Conclusões

Assim, as mulheres assentadas desenvolvem práticas de cura e de cuidado que articulam os saberes populares e da tradição às lutas pelo direito à saúde das populações do campo.

Bibliografia

CARNEIRO, F. F. et al. A Saúde das Populações do Campo: das políticas oficiais às contribuições do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). **Cad. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 15, p. 209-230, 2007.

DEERE, C. D. Os direitos da mulher à terra e os movimentos sociais rurais na reforma agrária brasileira. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 175-204, jan./abr. 2004

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. 1 ed. São Paulo: Elefante, 2017.

Agradecimentos

